

ANÁLISE DO DESEMPENHO DO SETOR EXTERNO BRASILEIRO NO SEGUNDO BIMESTRE DE 2013

**QUIRINO, José Renato Dias¹;
MEDEIROS², Rennan Kertilly de;
RAMOS FILHO³, Hélio S.**

RESUMO

O estudo das relações econômicas internacionais possibilita um melhor entendimento da estrutura econômica de uma determinada nação. Isto porque os países não são estruturas isoladas do mundo, e até os mais fechados, acabam mantendo relações econômicas com outros países, envolvendo trocas de fatores de produção e ativos financeiros. Essas relações econômicas acabam tendo implicações fundamentais em determinados agregados macroeconômicos. Isto posto, nosso objetivo é analisar as estatísticas relativas ao setor externo do país, considerando as transações econômicas e financeiras mais relevantes do Brasil com o resto do mundo. Os resultados encontrados evidenciam que apenas a balança comercial apresentou saldo superavitário. E ainda as recentes crises financeiras e econômicas tem provocado depreciação da taxa de câmbio e baixo crescimento das reservas internacionais no segundo trimestre de 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Setor Externo, Taxa de Câmbio, reservas internacionais.

¹ Aluno bolsista, PACEB/Departamento de Economia/UFPB, e-mail: renato.quirino_@hotmail.com.

² Aluno voluntário, PACEB/Departamento de Economia/UFPB, e-mail: rennanmedeiros22@hotmail.com.

³ Professor Orientador, Departamento de Economia/UFPB, e-mail: helioramos@ccsa.ufpb.br

1 INTRODUÇÃO

As trocas mundiais de bens e serviços tem se intensificado nas últimas décadas. Em particular o cenário das relações econômicas entre o Brasil e resto do mundo tem sofrido mudanças significativas, na medida que há um crescimento do volume e da composição do comércio.

A descrição e análise deste aspectos é de fundamental importância para condução de políticas econômicas. Assim, a finalidade deste estudo consiste em avaliar o desempenho do setor externo brasileiro a partir de uma análise detalhada do balanço de pagamentos, da taxa de câmbio e das reservas internacionais. A pesquisa é de âmbito bibliográfico, com dados obtidos a partir de sites de órgãos. A análise acerca da conjuntura externa da economia brasileira, descritas neste resumo, foi apresentada em ambientes internos (UFPB) a docentes, discentes e técnicos e ainda em ambiente externo (movimentos sociais e entidades de classes) visando a atender demandas sociais por informações sistemáticas a respeito da conjuntura nacional e estadual.

2 DESENVOLVIMENTO

O balanço de pagamentos (BP) de um país é um registro sistematizado de todas as transações comerciais e financeiras de um país com o resto do mundo. Ou, de acordo com a definição mais técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI), e adotada pelo Banco Central do Brasil, o balanço de pagamentos “consiste no registro sistemático de todas as transações econômicas realizadas, durante um certo período, entre residentes do país e residentes de outros países ditos estrangeiros.” Os componentes do BP estão agrupados em: **transações correntes, conta capital, conta financeira, erros e omissões e resultado global.**

Trata-se, sem dúvida, da mais importante conta do BP, e engloba todas as transações de mercadorias e serviços e as transferências unilaterais. Um superávit na conta de Transações Correntes significa que o país “vendeu” mais mercadorias e serviços do que “comprou” do exterior. As contas de transações correntes se compõem de: balança comercial, balança de serviços e transferências unilaterais.

A Conta Capital registra as transferências de capital relacionadas com patrimônio de migrantes e a aquisição/alienação de bens não financeiros não produzidos, tais como cessão de patentes e marcas. Fazem parte da Conta de Capitais, os seguintes movimentos financeiros: empréstimos, financiamentos, investimentos e reinvestimentos diretos e amortizações.

A Conta Financeira registra fluxos decorrentes de transações de ativos e passivos financeiros entre residentes e não residentes. Essa conta é dividida em quatro grupos: investimento direto, investimentos em carteira, derivativos e outros investimentos. Cada grupo é desdobrado em ativos e passivos, ou seja, há um item destinado a registrar fluxos envolvendo ativos externos detidos por residentes no Brasil e outro para registrar a emissão de passivos por residentes cujo credor é não residente.

As partidas a crédito e a débito lançadas no balanço de pagamentos provém de diversas fontes de informações, gerando, na prática, um total líquido diferente de zero. A principal razão está nas discrepâncias temporais das diversas origens dos dados utilizados. Com isso, torna-se necessário o lançamento de partida equilibradora para balanceamento das contas. Os Erros e Omissões se prestam, portanto, a compensar a subestimação dos componentes registrados.

O Resultado Global equivale a soma algébrica das contas do balanço de pagamentos, conta corrente, conta capital, conta financeira e erros e omissões. O resultado do balanço de pagamentos representa a variação das reservas internacionais do país, detidas pelo banco central, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos à valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras e do ouro em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos à flutuações nos preços dos títulos e da cotação do ouro.

Ao falar sobre o Setor Externo, é de fundamental importância o entendimento sobre a Taxa de Câmbio, ou seja, o preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. No Brasil, a moeda estrangeira mais negociada é o dólar dos Estados Unidos, fazendo com que a cotação comumente utilizada seja a dessa moeda. Assim, quando dizemos, por exemplo, que a taxa de câmbio é 1,80, significa que um dólar dos Estados Unidos custa R\$ 1,80.

Já as Reservas Internacionais é definida como, o total de moeda estrangeira (principalmente dólares, no caso brasileiro) mantido pelo Banco Central (BC), disponível para uso imediato. As reservas internacionais têm origem nos superávits do balanço de pagamentos: toda vez que há uma entrada de moeda estrangeira, o BC realiza o câmbio, ficando com os dólares e pagando os exportadores em reais.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho foi preparado e apresentado no PACEB (Análise de Conjuntura da Economia Brasileira). Desenvolvido a partir de pesquisas nos sites de órgãos como

IPEADATA e Banco Central do Brasil, além do acompanhamento do professor orientador. Nesse estudo busca-se avaliar a conjuntura econômica brasileira com o restante do mundo trimestralmente, comparando-os com o trimestre imediatamente anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior, expondo assim os resultados obtidos com a variável econômica em análise.

4 RESULTADOS

No 2º trimestre de 2013, o cenário econômico internacional teve uma melhora significativa, isso pode ser observado pelo crescimento dos PIBs de vários países que estavam em recessão, a economia dos Estados Unidos se recuperou levemente, e a economia da zona do euro saiu da recessão mais longa no segundo trimestre de 2013 com uma expansão mais forte do que a esperada.

No Brasil, um dos principais destaques ficou por parte do Balanço de Pagamentos, que no 2º trimestre de 2013 teve um resultado negativo (-278), um resultado ruim quando comparado com os outros trimestres de estudo: 2º trimestre de 2012 com saldo positivo (9.413), e 1º trimestre de 2013 também com saldo positivo (6.554).

Abrindo o Balanço de Pagamentos, observa-se que o saldo não foi pior graças ao superávit da Balança Comercial (2.06), esse resultado foi impulsionado pelas exportações de bens manufaturados: Aviões, Automóveis, e Açúcar refinado. Já as importações, os bens de consumo duráveis se destacaram, principalmente pelas exportações de matérias-primas e produtos intermediários.

O saldo da Balança de Serviços foi negativo nos três trimestres analisados, com um destaque maior para o 2º trimestre de 2013 (-11.569). Esse resultado foi impulsionado pelas despesas (-2.054) que aumentaram quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o 2º trimestre de 2012 (-1.933); Viagens Internacionais (-4.725), e Aluguel de Equipamentos (-4.183). O saldo da Balança de Rendas também foi negativo nos três trimestres estudados, com destaque para o 2º trimestre de 2013 (-9.758). Esse resultado foi impulsionado pelas Rendas de Investimentos e Renda em Carteira.

As Transferências Unilaterais tiveram um recuo quando comparado o 2º trimestre de 2013 (645), com o 1º trimestre de 2013 (896) e o 2º trimestre de 2012 (754). Essa redução foi impulsionada pela redução da Receita, que no 1º trimestre de 2013 era de 1.406 US\$ milhões, e caiu para 1.166 US\$ milhões no 2º trimestre de 2013.

Um dos maiores destaques negativos do 2º trimestre de 2013 ficou por parte da Conta Capital e Financeira. O saldo no 2º trimestre de 2013 (19.798) sofreu uma grande queda

quando comparado com o 1º trimestre de 2013 (31.189) e o 2º trimestre de 2012 (22746). Essa queda foi impulsionada pela Conta Financeira, que sofreu uma queda significativa no 2º trimestre de 2013 (19.421), impulsionada pelos Investimentos em Carteira, e Empréstimos e Financiamentos a curta e longo prazo.

Em relação à Taxa de Câmbio, no período analisado os resultados foram positivos, o dólar voltou a subir, não de forma exagerada, mas moderadamente, chegando no 2º trimestre de 2013 valendo R\$ 2,01. Esse resultado foi fundamental para a formação do saldo da balança comercial, as exportações voltaram a subir, levando a um superávit comercial. Conseqüentemente, as reservas Internacionais também conseguiram se estabilizar, principalmente pelo aumento da participação dos Ativos de reservas oficiais e outros ativos em moeda estrangeira na composição das Reservas Internacionais no 2º trimestre de 2013. O total da reserva do Brasil no 2º trimestre de 2013 foi de US\$ 374.730,32.

5 CONCLUSÃO

Em suma, foi possível observar que o crescimento das exportações frente às importações no 2º trimestre de 2013, possibilitou que a balança comercial brasileira apresentasse um saldo positivo de US\$ 2.06 bilhões. Diferentemente da balança comercial, a de serviço e a de renda, ambas fecharam o período analisado com déficits.

Quanto ao saldo das Transações Correntes, o 2º trimestre de 2013, exibiu um déficit de aproximadamente US\$ 19 bilhões em transações correntes (TC), onde a última apresenta um déficit desde 1947.

Por último, evidenciam-se turbulências na taxa de câmbio, com a apreciação da moeda americana frente à brasileira. Com a valorização do dólar, afeta diretamente as reservas internacionais, que antes apresentavam um nível crescimento, agora voltaram a ficar estáveis. Ambas influenciadas pelas crises econômicas e financeiras recentes.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BC). **Setor Externo**. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 22 Out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 22 Out. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEADATA). Disponível em: www.ipeadata.gov.br. Acesso em: 22 Out. 2013.